

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE  
FACULDADE DE PERUÍBE - FPBE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAIO FELIPE ALVES DE ASSIS  
LEONARDO ASSIS COUTINHO  
RAIANI DOS SANTOS LISBOA

**SURFE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA:  
ESPORTES RADICAIS DE AVENTURA NA NATUREZA**

**PERUÍBE - SP**

**2022**

**SURFE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA:  
ESPORTES RADICAIS DE AVENTURA NA NATUREZA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade Peruíbe - FPbe como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura.

Orientador: Prof. Esp. Igor Gomes Albuquerque.

Co Orientador: Prof. Esp. Abdias Fernando Sales

**PERUÍBE - SP**

**2022**

**FACULDADE PERUÍBE - FPbe**

Artigo de autoria de Caio Felipe Alves de Assis, Leonardo Assis Coutinho e Raiani dos Santos Lisboa, intitulada “SURFE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Peruíbe, em 11 de Outubro de 2022 defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

---

**Prof. Esp. Igor Gomes Albuquerque**

**Orientador**

---

**Prof. Esp. Abdias Fernando Sales**

**Co Orientador**

---

**Prof. Ms. Ricardo Ávila Peres de Almeida Cabeça**

**Professor Examinador**

---

**Profa. Ms. Elaine Christine de Oliveira**

**Professor Examinador**

**Peruíbe**

**2022**

## **TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL**

Declaro para os devidos fins, que eu Caio Felipe Alves de Assis, Leonardo Assis Coutinho, Raiani dos Santos Lisboa, matriculada sob o nº. 0366362, nº. 0366205, nº. 0366297, responsabilizando-me pelo artigo apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Educação Física Licenciatura, sob o título SURFE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA, isentando, mediante o presente termo, a Faculdade Peruíbe de quaisquer ônus consequentes de ações atentatórias à "Propriedade Intelectual", assumindo as responsabilidades civis e criminais decorrentes de tais ações.

Peruíbe/SP, 11 de outubro de 2022.

**Caio Felipe Alves de Assis**

**Acadêmico**

**Leonardo de Assis Coutinho**

**Acadêmico**

**Raiani dos Santos Lisboa**

**Acadêmico**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	6
<b>2. OBJETIVOS</b>	8
2.1 GERAL	8
2.2 ESPECÍFICOS	8
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	8
3.1 TIPO DE ESTUDO	8
3.2 PERÍODO E LOCAL DO ESTUDO	8
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	9
3.4 INSTRUMENTOS	9
3.5 COLETA DE DADOS	9
<b>4. RESULTADOS</b>	9
Gráfico 1 - Anos Fundamentais Abordados	10
Gráfico 2 - Desenvolvimento dos Esportes de Aventura	11
Gráfico 3 - Abordagem do Surfe	11
Gráfico 4 - Sexo dos Professores Avaliados	12
<b>5. DISCUSSÃO</b>	13
<b>6. CONCLUSÃO</b>	15
<b>REFERÊNCIAS</b>	15
APÊNDICE A - Termo de consentimento do formulário de pesquisa	17

## **SURFE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA: ESPORTES RADICAIS DE AVENTURA NA NATUREZA**

<sup>1</sup>Caio Felipe Alves de Assis, <sup>1</sup>Leonardo Assis Coutinho, <sup>1</sup>Raiani dos Santos Lisboa  
<sup>2</sup>Orientador: Prof. Esp. Igor Gomes Albuquerque.

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Educação Física Licenciatura da Faculdade Peruíbe (FPbe) - São Paulo/SP

<sup>2</sup>Docente da Faculdade Peruíbe (FPbe) - São Paulo/SP

### **RESUMO**

**Introdução:** O surfe vem ganhando espaço no cenário do esporte brasileiro com muitos atletas disputando os lugares mais altos no pódio em campeonatos de nível mundial, e com isso vem atraindo muitos adeptos a modalidade. **Objetivo:** Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa busca apontar as principais características do esporte e sua importância nas atividades nas aulas de educação física escolar, sendo ferramenta de grande relevância para o desenvolvimento motor, preservação ambiental, qualidade de vida, práticas corporais e inclusão social. E como objetivo específico, buscamos analisar quais estratégias os professores usam para aplicar a modalidade. **Método:** Através de um questionário online coletamos dados de 27 professores de Educação Física de escolas públicas do sudeste do Brasil. A coleta dos dados obtidos foram através de perguntas para saber se os professores trabalham com a modalidade, suas adaptações, principais desafios e quais as estratégias que eles adotaram. **Resultados:** Dos participantes avaliados, 66,7% disseram trabalhar os esportes de aventura e 33,3% relataram que não. Dentre eles, 40,7% disseram ter o surfe inserido em suas aulas, e 59,3% disseram não propor a modalidade. **Conclusão:** Concluímos que do total de professores entrevistados 40,7% trabalham com o surfe em suas aulas, tendo como estratégias vídeos, giz, pranchas de equilíbrio feita de materiais recicláveis e discussão em sala de aula. Aqueles que não trabalham tem como principal motivo a falta de conhecimento da modalidade e de materiais.

**Palavras-chaves:** Surfe. Esportes de aventura. Escola. Educação Física.

# 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem sido influenciada a incorporar o aluno na cultura corporal de movimento educando o cidadão através de conteúdos como jogos, esporte, dança, ginástica e lutas (BETTI, 2002).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2018).

Considerando que a Educação Física Escolar deve ser criativa, quanto aos conteúdos e deve acompanhar as mudanças e interesses dos alunos (Bet, 2013), podemos identificar atividades pouco exploradas nas aulas e que estão em ascensão na mídia, como os esportes radicais. A BNCC (2018) nos traz como unidade temática as práticas corporais de aventura possibilitando abordar o surfe como matéria.

A história do surfe teve início na colonização europeia das ilhas do Pacífico em meados do século XI, sendo originado na Polinésia, e se desenvolveu nas ilhas havaianas por volta do século XVII (Moreira, 2009, p.11, apud Warshaw, 2003, p.11). É um esporte que causa grande satisfação aos seus praticantes, exatamente por ter um contato direto com a natureza (Moreira, p. 9, 2009). Nas praias Brasileiras temos 3 diferentes tipos de praia, praia de *Tombo*, *Mistas* ou *Intermediárias* e as praias *Rasas*, que são aquelas com areia mais fina, que afundam gradativamente e geralmente cheia de buracos, inclusive a mais comum e encontrada no Brasil (Santos, 2000). O surfe é um esporte praticado com prancha, onde o objetivo é deslizar na parede da onda, fazendo um deslocamento no mesmo sentido da onda em direção à praia. Depende somente do mar e da prancha, mas para uma prática mais radical exige habilidades corporais para desenvolver as manobras (técnicas) efetuadas durante o deslizamento da prancha em cima da onda (Moreira, 2004).

O surfe, a cada dia que passa, ganha mais visibilidade na mídia devido ao grande número de atletas brasileiros em campeonatos de nível mundial e títulos importantes, deixando o esporte cada vez mais popular e trazendo novos adeptos à

modalidade. De acordo com o site oficial da World Surf League (WSL, 2022), temos dez brasileiros ranqueados entre os quarenta e três melhores do mundo, seis títulos mundiais e um campeonato olímpico, tendo hoje como principais nomes do surfe brasileiro Gabriel Medina, Ítalo Ferreira, Adriano de Souza e Filipe Toledo.

Por ser uma modalidade praticada em locais públicos e pelo fato da grande quantidade de praias no litoral brasileiro com cerca de 8.000 km de extensão segundo Tessler (2005) propícia a prática do surfe, temos uma exibição diária de praticantes, o que desperta o interesse para a adesão de novos praticantes de diversas faixas etárias (AMARAL, 2008).

Como forma de inclusão social, o surfe demonstra-se como uma ferramenta interessante. Apesar das deficiências físicas ou intelectuais apresentadas pelos praticantes, o esporte é adaptável para esse público, podendo utilizar diversos materiais para deixá-lo adaptado. Ainda, o contato com a natureza e a transmissão de tranquilidade que o mar apresenta acaba deixando esse público mais tranquilo frente ao estresse psicológico que podem sofrer no dia a dia (Ramalho, et al 2021).

O surfe é um esporte completo em suas características físicas, fisiológicas e motoras. Algumas são mais predominantes como: Resistência aeróbia para remar em busca das ondas, capacidade pulmonar, força e equilíbrio para se manter estável em cima das ondas, flexibilidade (LOWDON, 1988).

A BNCC aborda o meio ambiente, onde propõe que os alunos sejam agentes protagonistas e transformadores, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. A preservação da natureza é presente no meio do surfe e assuntos como poluição de mares e rios, formação das ondas e risco de vida (MOREIRA 2009), fazem parte do cenário dos esportes de aventura na natureza (AMARAL e DIAS, 2008).

Haja vista a importância da inserção do surfe nas aulas de educação física mencionando à priori, o objetivo do presente estudo foi observar se os professores utilizam a modalidade enriquecendo a diversidade, a cultural corporal e o conhecimento de modalidades dos esportes não convencionais nas escolas, valorizando a interdisciplinaridade com outras matérias escolares e viabilizar o surfe como um componente curricular.



## 2. OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Investigar o surfe como um componente curricular.

### 2.2 ESPECÍFICOS

Investigar se a modalidade surfe é abordada pelos docentes dentro das unidades temáticas esportes radicais de aventura na natureza e como é desenvolvida, quais eram os materiais utilizados por eles, e as reações dos alunos nas aulas de surfe. Para os professores que não desenvolviam, quais eram os desafios que determinavam a limitação da prática.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de campo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa.

### 3.2 PERÍODO E LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado no período de maio a junho de 2022, por meio da plataforma *Google Forms online*.

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A amostra foi composta por 27 professores de Educação Física Escolar do estado de São Paulo, desde o ensino fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio.

### 3.4 INSTRUMENTOS

Os indivíduos foram orientados a lerem e assinarem o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) demonstrando sua livre participação.

O instrumento de avaliação utilizado foi um questionário elaborado pelos autores, contendo 5 questões discursivas e 3 objetivas, no intuito de verificar se o esporte surfe faz parte ou não do plano pedagógico dos professores. Para os professores que utilizam o surfe como plano pedagógico foi perguntado quais métodos utilizados e quais foram as reações dos estudantes ao fazer a aula, e para os que não utilizam, foi questionado o motivo que limita essa prática.

### 3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada virtualmente por meio da plataforma *Google Forms online*, cujo link de acesso foi enviado pelo aplicativo *whatsapp* através de grupos específicos de professores de educação física escolar.

## 4. RESULTADOS

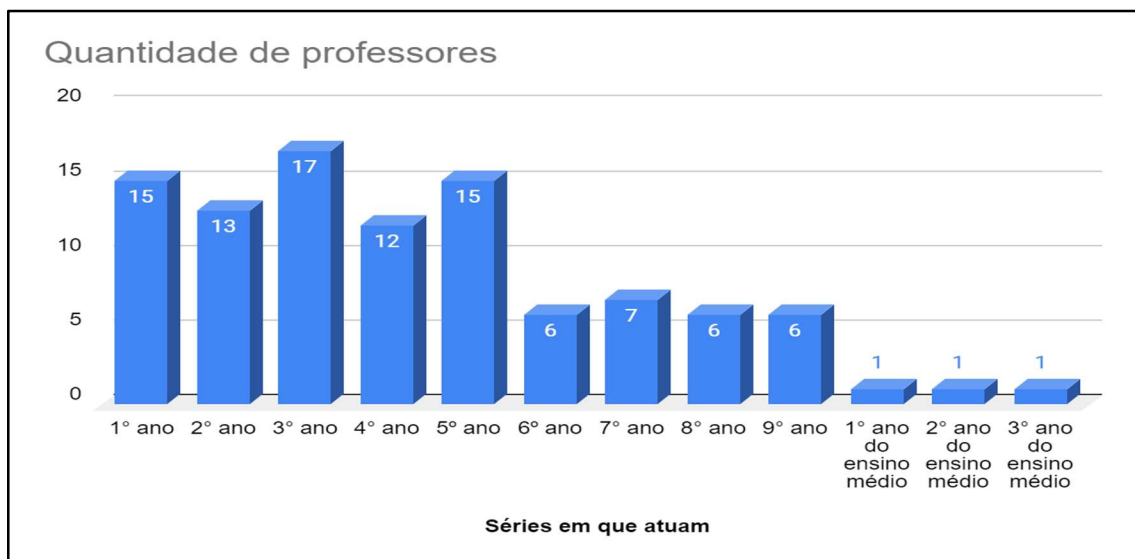
Foram avaliados 27 professores, sendo 14 em cidades litorâneas e 13 em cidades que não há praias. Dos entrevistados de lugares em que não há praias, 9 são do ABC paulista, 2 da cidade de São Paulo, 2 da cidade de Itariri-SP.

Foi perguntado se os professores trabalham com esportes de aventura, 66,7% disseram trabalhar e 33,3% disseram que não. Dos participantes avaliados, 40,7% disseram ter o surfe inserido em suas aulas, e 59,3% disseram não propor a modalidade.

Das cidades onde não tem praia, 8 praticam esportes de aventura e 4 desses professores tem o surfe em suas aulas. Das cidades litorâneas dos 10 professores que falam sobre esportes radicais, 7 dentre eles abordam o surfe em suas aulas. Em relação aos anos em que os professores atuam, 26 professores lecionam no ensino fundamental e um no ensino médio.

De acordo com a pesquisa do gráfico 1, observamos que foram alcançados os professores de todos os anos, desde o 1º Ano do Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio.

**Gráfico 1 - Anos Fundamentais Abordados**



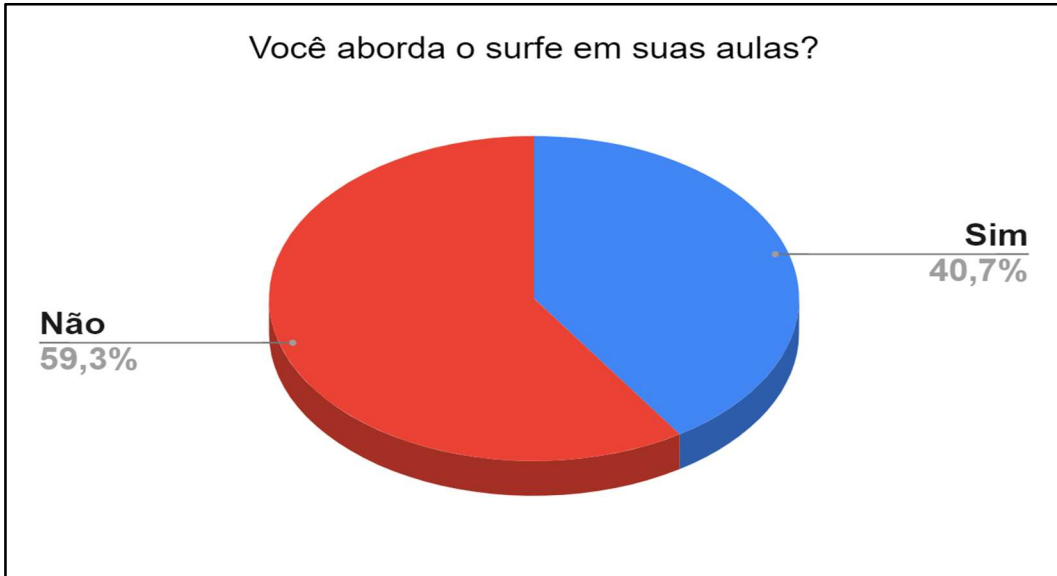
Já na figura do gráfico 2, observa-se a abordagem dos professores de Educação Física desenvolvendo os Esporte de Aventura em suas aulas, sendo que 66,7% responderam que sim e 33,3% responderam não.

## Gráfico 2 - Desenvolvimento dos Esportes de Aventura



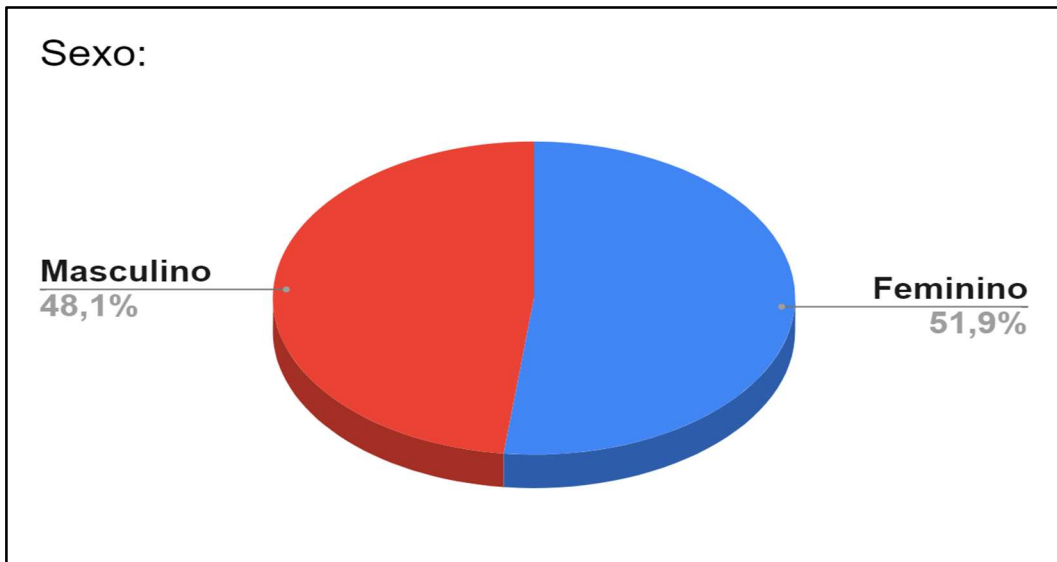
Na figura do gráfico 3, pergunta se há abordagem do surfe pelos professores de Educação Física em suas aulas dentro das salas, sendo que 59,3% responderam que não e 40,7% que sim.

## Gráfico 3 - Abordagem do Surfe



Observando a figura do gráfico 4, evidencia os sexos dos professores de Educação Física, sendo o mais predominante o feminino no contexto escolar.

**Gráfico 4 - Sexo dos Professores Avaliados**



## 5. DISCUSSÃO

Esta pesquisa de corte transversal buscou avaliar se os professores de educação física propõem o surfe em suas aulas. Dos professores avaliados, podemos avaliar que dos 27 professores entrevistados, 66,7% praticam esportes de aventura, 40,7% tem o surfe como proposta pedagógica nas escolas, e 59,3% disseram ter algum tipo dificuldade nessa abordagem.

Percebemos que na cidade onde existem praias, dos professores que abordam esportes de aventura a prevalência de trabalhar com surfe é maior do que em cidades em que não existem praias. Nas cidades que não há praias, os professores que trabalham com esportes de aventura, preferem trabalhar com Skate, Slackline e Parkour. Porém é interessante ressaltar que mesmo nas cidades que não tem praia há professores que abordam essa matéria, mostrando que o surfe pode ser adaptado em diferentes lugares e formas. No trabalho de Chagas foi identificado que o skate com adaptações no espaço escolar é uma estratégia para trabalhar o surfe, e através de brincadeiras apresentar fundamentos básicos da modalidade (CHAGAS,2017).

. Para os alunos que tiveram a oportunidade de fazer as aulas o professor respondeu que: *“Foi sensacional até porque é algo que muitos nunca tiveram o contato com esta modalidade, e finalizar a atividade com uma aula prática com a parceria da escolinha de surfe do município foi o momento de maior alegria para estes alunos”*.

Segundo Chagas (2017), também sugere que se faça parcerias com escolas de surfe local, onde os alunos teriam mais segurança por estar melhores assistidos com profissionais da área, outro benefícios seriam os materiais necessários para a prática do esporte em segurança, visto que os equipamentos do surfe apresentam um alto valor para a aquisição (CHAGAS, 2017).

Vemos que nas respostas coletadas dos professores alguns usaram materiais recicláveis como: cabo de vassoura, tábua e garrafas pet para aplicar o surfe em suas

aulas. Já os professores que não abordaram a temática declararam quais foram as dificuldades em aplicar a modalidade. Segundo os professores que não praticam o esporte em suas aulas declararam que as maiores dificuldades são: Falta de conhecimento da modalidade e falta de estrutura nas escolas. Podemos observar que segundo (Prandina,2017) a falta de estrutura, de materiais e conhecimento dos professores em trazer uma aula inovadora tem sido motivo para causar desânimo e desinteresse nos alunos em praticar as aulas de educação física. Sabemos que a falta de estrutura adequada infelizmente é constante nas escolas públicas brasileiras, porém, essa falta de estrutura não deve ser fator determinante para que os profissionais de educação física escolar não abordem esportes radicais e de aventura em suas aulas.

A apresentação do surfe dentro da grade da educação física escolar pode ser apresentada de diversas formas, sendo no formato de palestras presenciais com profissionais da área, conhecimento nas aulas sobre o contexto histórico, tipos de mares, e suas variações, os ventos e sua influência no surfe.

Da mesma maneira, podemos utilizar diversos materiais para passar os ensinamentos sobre surfe como: prancha de equilíbrio, bosu, tábua, garrafas, cabo de vassoura, slides board, balance board adaptado com materiais recicláveis.

Através da modalidade apresentada podemos trabalhar diversos valores como a Ética, empatia como por exemplo no tema de meio ambiente, podendo falar sobre o impacto da poluição marinha afetando a vida e o ecossistema dos animais marinhos e do planeta (Neves, 2013).

Em relação a capacidades físicas, segundo FILHO (2010), o surfe é uma atividade esportiva, onde se trabalha com uma força muscular intensa e muito equilíbrio.

Como visto nos resultados deste estudo existe sim a possibilidade de trabalhar o surfe, bem como, outros esportes radicais e de aventura com materiais recicláveis, tornando assim a aula de educação física mais atraente e participativa.

## 6. CONCLUSÃO

Com esse trabalho concluímos que o surfe é abordado nas salas de aula, porém dos professores entrevistados a maioria não aplica, mesmo apresentando vários benefícios. Percebe-se uma carência de conhecimentos na formação acadêmica de Educação Física, em específico o surfe, tornando-se um fato que dificulta a abordagem do esporte na escola.

Os trabalhos acadêmicos relacionados às atividades de aventura na natureza, em específico o surfe no contexto escolar, ainda são pouco divulgados, por isso, sugere-se que estudos posteriores possam ser realizados com essa temática.

Através dos dados fornecidos neste estudo, esperamos que sirva como estímulo aos professores para aplicação do surfe na escola, mesmo naquelas que não têm acesso ao litoral.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A, V; DIAS, C, A, G. Da praia para o mar: motivos para a adesão e a prática do surfe. *Licere*, Belo Horizonte, v.11, n.3, dez./2008. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2008.891>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BET, J, B; Inclusão de Esportes Radicais de Ação e Aventura na Educação Física Escolar. Disponível em : Inclusão de esportes radicais de ação e aventura na Educação física escolar.

BETTI, M; ZULIANE, R, L; Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas 2002 Disponível em



[https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6\\_edfis1n1.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf)

CHAGAS,L,G. (2017). O Surfe como tema da educação física escolar em escolas públicas de Florianópolis/SC. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177633>

DE SOUSA FILHO, Gilberto & Cavalcante, Alexandre & Araújo, Priscilla & Silva, Marllus. (2010). Ação neuromuscular relacionada à postura e equilíbrio corporal para a prática do surfe: revisão da literatura. MOVIMENTO e PERCEPÇÃO. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/43763859\\_Acao\\_neuromuscular\\_relacionada\\_a\\_postura\\_e\\_equilibrio\\_corporal\\_para\\_a\\_pratica\\_do\\_surfe\\_revisao\\_da\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/43763859_Acao_neuromuscular_relacionada_a_postura_e_equilibrio_corporal_para_a_pratica_do_surfe_revisao_da_literatura)

LOWDON, B.J. Competitive surfing: a dedicated approach. Movements Publications. 1988.

MOREIRA, M. Surf: da ciência à prática. Lisboa: FMH, 2009. Disponível em: <http://www.fmh.utl.pt/indices/surfv.pdf>

NEVES, Diogo Fernando Pereira. Lixo marinho nos fundos oceânicos e a sua ingestão por peixes da costa portuguesa. Dissertação (Mestre em Engenharia do Ambiente Perfil de Gestão e Sistemas Ambientais). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. p.77. 2013. disponível em: [https://run.unl.pt/bitstream/10362/11049/1/Neves\\_2013.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/11049/1/Neves_2013.pdf)

PRANDINA, M. Z., & Santos, M. de L. dos. (2017). A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. *Horizontes - Revista De Educação*, 4(8), 99–114. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>

RAMALHO,F,J,C; SANTOS,I; SILVA,M,I; e MORAIS,M,P .O SURF COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL: SURF PARA TODOS. Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt. v. 22 n. 2 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n2.p295-306>

Revista do Departamento de Geografia, 17 (2005) 11-23. 11 Processos Costeiros Condicionantes do Litoral Brasileiro Moysés Gonzalez Tessler 1 Samara Cazzoli y Goya. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47271/51007>

SANTOS,D,D; FERNANDES,A,M,R; KLEIN,A,H,F. Sistema de Apoio à Decisão para o Projeto Segurança nas Praias Disponível em:

[http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/23720/Documento\\_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/23720/Documento_completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

WORLD SURF LEAGUE (WSL). 2022 men 's championship tour World Surf League (WSL) Disponível em: <https://www.worldsurfleague.com/athletes/tour/mct?year=2022> visualizado em: 10/03/2022

## 7. APÊNDICE

APÊNDICE A - Termo de consentimento do formulário de pesquisa

### PESQUISA: SURFE COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) professor (a).

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa

**Fonte: Autoria própria (2022)**

## **Figura 2 - Continuação termo de consentimento do formulário de pesquisa**

Os riscos de participação neste estudo são mínimos, como cansaço ou aborrecimento ao responder questionários, constrangimento ao se expor durante a realização das perguntas ou de qualquer natureza;

Os relatos obtidos serão confidenciais e, portanto, não será utilizado o nome dos participantes em nenhum momento, garantindo sempre o sigilo da pesquisa e os preceitos éticos da profissão.

Se diante dessas explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador, da pesquisa, selecione abaixo a opção correspondente. Caso você possua perguntas sobre o estudo ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, poderá conversar a qualquer hora com os responsáveis pela pesquisa Leonardo Assis Coutinho através do telefone (13) 98122-9060, Raiani dos Santos

Fonte: A autoria própria (2022)

### Figura 3 - Primeira parte do formulário de pesquisa

---

Qual o seu endereço de e-mail? \*

Sua resposta

---

Nome: \*

Sua resposta

---

RG ou CPF:

Fonte: Autoria própria (2022)

#### Figura 4 - Questionário

##### Questionário

1. Município em que atua: \*

Sua resposta

---

2. Escola em que atua: \*

Sua resposta

---

Fonte: Autoria própria (2022)

#### Figura 5 - Continuação do questionário

3. Em quais anos você leciona? \*

1° ano

2° ano

3° ano

4° ano

5° ano

6° ano

7° ano

8° ano

Fonte: Autoria própria (2022)

### Figura 6 - Parte final do formulário de pesquisa

5. Você aborda o surfe em suas aulas? \*

Sim

Não

---

5a. Se você respondeu sim, de que forma (materiais) você aborda esse esporte? \*

Caso tenha respondido não, descreva a baixo quais dificuldades você encontra que façam com que o surfe não seja uma temática abordada por você em suas aulas.

**Fonte: Aatoria própria (2022)**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, autor das nossas vidas, nosso guia e socorro presente na hora da angústia. Aos nossos pais e familiares e cônjuges que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa de nossas vidas. Sem vocês, não só este trabalho, mas também muitos outros sonhos não se realizariam.

Ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Peruíbe, ao orientador Prof. Igor Albuquerque e coorientador Prof. Abdias Fernando, a nossa bibliotecária Lylian Lopes a experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram muito enriquecedoras para nossas vidas e a melhor experiência de nossas vidas acadêmica.